



PRINCIPAIS DOENÇAS INFECCIOSAS EM TATUS-PEBA (*Euphractus sexcinctus*) SOB A PERSPECTIVA DE SAÚDE ÚNICA

(Main infectious diseases in six-banded armadillos (*Euphractus sexcinctus*) from a one health perspective)

(Principales enfermedades infecciosas en los gualacates (*Euphractus sexcinctus*) desde una perspectiva del cocepto de “una sola salud”)

Victor Silva Lucino¹, Giovana Dantas Mendes², Samille Pereira Freitas², Isabela Ferreira Sampaio², Isabele Amorim de Moura², Matheus Ribeiro Aquino², Giovanna Mazzini Terra, Herlon Victor Rodrigues Silva³.

¹Discente de Medicina Veterinária, Universidade São Judas Tadeu - USJT, Campus Mooca; ²Discente de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará - UECE, Campus Itaperi; ³Docente de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará - UECE, Campus Tauá.

Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) é uma espécie de mamífero escavador pertencente à ordem Cingulata que habita diversos biomas do Brasil, como por exemplo a Caatinga (Campos, 2022). Essa espécie tem grande importância ecológica, uma vez que funciona como elo intermediário de redes alimentares e reguladora das populações de cupins e formigas, além de exercer papel relevante na ciclagem de nutrientes do solo ao revirar matéria orgânica durante suas escavações (Redford, 1985; Pereira Jr, 2007). Devido seus hábitos escavadores, esses animais são expostos a diferentes microrganismos presentes no solo, tornando-se reservatórios em potencial de diversos microrganismos e parasitas de importância zoonótica (Cardona-Castro *et al.*, 2009). Logo, a conscientização sobre a interação indevida entre o homem e a espécie configura-se uma problemática de saúde pública, exigindo a aplicação do conceito de Saúde Única (*One Health*) que preconiza a associação entre as diversas ciências da saúde a fim de englobar saúde humana, animal e ambiental (McEwen & Collignon, 2017). O presente estudo é uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é apresentar as principais doenças infecciosas de potencial zoonótico transmitidas por tatus-peba no Brasil e na região da Caatinga. Para tanto, utilizaram-se as plataformas digitais PubMed, Google Acadêmico e Science Direct, foi preconizada a

utilização de referências em até 15 anos e os principais termos de busca foram: tatu-peba, zoonoses, saúde única, *Euphractus sexcinctus*, Nordeste, infecção. Animais pertencentes à superordem dos Xenarthra participam do ciclo de diversos agentes causadores de doenças nos seres humanos e animais domésticos. Doenças como hanseníase, leishmaniose, doença de Chagas, leptospirose, ascaridíase e tricuriase são listadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Doenças Negligenciadas no Brasil, além disso, esses animais também podem servir de reservatório de agentes como *Toxoplasma gondii*, *Coccidioides sp.*, *Paracoccidioides brasiliensis*, *Brucella abortus* entre outros (Campos, 2022). No Nordeste brasileiro, especialmente em áreas de Caatinga, a caça do tatu-peba tem sido associada a surtos e casos esporádicos de coccidioidomicose em humanos. Em investigação realizada no Ceará, caçadores que escavaram tocas desses animais para captura foram expostos a poeira contaminada com conídios de *Coccidioides spp.*, desenvolvendo quadros respiratórios com febre, tosse persistente e lesões nodulares pulmonares, confirmados por cultura micológica e exames de imagem (Brilhante *et al.*, 2012). Em um desses episódios, descrito em periódico clínico, um jovem de 19 anos apresentou pneumonia fúngica grave após participar de caça de tatu-peba, evoluindo para óbito mesmo após tratamento antifúngico (Costa *et al.*, 2001). Ao se abordar os diferentes agentes patológicos associados à espécie, tem-se que entre os protozoários, o principal agente descrito em tatus é o *Trypanosoma cruzi*, causador da Doença de Chagas. O tatu-peba e outras espécies do gênero *Euphractus* já foram encontrados naturalmente infectados, desempenhando papel de reservatórios silvestres deste parasito. O principal responsável pela transmissão a humanos são os vetores triatomíneos, mas também pode estar relacionada ao consumo da carne desses animais (Jansen *et al.*, 2015; Roque & Jansen, 2014). No que diz respeito às bactérias, destaca-se o *Mycobacterium leprae*, agente etiológico da hanseníase. Estudos em diferentes regiões do Brasil têm demonstrado a presença do bacilo em tatus, inclusive no tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), havendo indícios de que o tatu-peba também possa participar do ciclo de transmissão (Truman *et al.*, 2011; Frota *et al.*, 2012). Além disso, a leptospirose, causada por espécies do gênero *Leptospira*, pode envolver tatus como hospedeiros, especialmente em ambientes úmidos ou em contato com fontes de água contaminadas (Oliveira *et al.*, 2020). Conclui-se que a interação indevida entre indivíduos da espécie *Euphractus sexcinctus* e seres humanos pode culminar na transmissão de diversas zoonoses. Dessa forma, favorecendo o aparecimento de surtos de doenças, ressaltando a importância do conceito de Saúde Única para estratégias de prevenção, vigilância integrada e controle eficaz.

Palavras-chave: Caatinga, saúde pública, zoonose.

Keywords: Caatinga, public health, zoonosis.

Palabras clave: Caatinga, salud publica, zoonosis.

Referências Bibliográficas:

CAMPOS, A. R. B. D. S. **Os Xenartras e seus parasitos: revisão sistemática sobre agentes infecciosos em Xenartras no Brasil**. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

COSTA, F. A., REIS, R. C., BENEVIDES, F., TOMÉ, G. S., HOLANDA., M. A. Coccidioidomicose pulmonar em caçador de tatus. *Jornal de Pneumologia*, v. 27, p. 275-278, 2001.

REDFORD, K. H. (1985). Foods habits of armadillos (*Xenarthra*: *Dasypodidae*), p. 429-437. In: MONTGOMERY, G. G. (Ed.). *The evolution and ecology of armadillos, sloths, and vermilinguas*. Smithsonian Institution Press, Washington, DC, p. 451, 1986

PEREIRA JR, H. R. J. *Evolução cromossômica na Ordem Xenarthra*. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Botucatu, 2007.

CARDONA-CASTRO N., BELTRAN J.C., ORTIZ-BERNAL A., VISSA V. Detection of *Mycobacterium leprae* DNA in nine-banded armadillos (*Dasypus novemcinctus*) from the Andean region of Colombia. **Leprosy Review**, v. 80, n. 4, p. 424-431, 2009.

MCEWEN, S. A.; COLLIGNON, P. J. Antimicrobial resistance: a One Health perspective. *Microbiology Spectrum*, v. 6, n. 2, p. 1-26, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1128/microbiolspec.ARBA-0009-2017>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29600770/>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRILHANTE, R. S.; LIMA, A. S.; QUEIROZ-TAVARES, R.; MOREIRA FILHO, R. E., ROCHA, M. F. G., CASTELO-BRANCO, D. de S. C. M., FECHINE, M. A. B., LIMA, R. A. C. de ., PICANÇO, Y. V. C., CORDEIRO, R. de A., CAMARGO, Z. P. de ., R. W. B. de ., MESQUITA, J. R. L. de ., SIDRIM, J. J. C.. Coccidioidomicose no Brasil: estudo clínico-

epidemiológico de casos em caçadores de tatu-peba no Ceará. *Revista Brasileira de Medicina Tropical*, v. 45, n. 3, p. 250-256, 2012.

JANSEN, A. M.; XAVIER, S. C. C.; ROQUE, A. L. R. The multiple and complex and changeable scenarios of the *Trypanosoma cruzi* transmission cycle in the sylvatic environment. *Acta Tropica*, v. 151, p. 1–15, nov. 2015.

TRUMAN, R. W.; SINGH P.; SHARMA R.; BUSO P.; ROUGEMONT J.; PANIZ-MONDOLFI A.; KAPOPOULOU A.; BRISSE S.; SCOLLARD D. M.; GILLIS T. P.; COLE S. T. Probable Zoonotic Leprosy in the Southern United States. *New England Journal of Medicine*, v. 364, n. 17, p. 1626–1633, 28 abr. 2011.

FROTA, C. C.; LIMA L. N. C.; ROCHA A. S.; SUFFYS P. N.; ROLIM B. N.; RODRIGUES L. C.; BARRETO M. L.; KENDALL C.; KERR L. R. S.. *Mycobacterium leprae* in six-banded (*Euphractus sexcinctus*) and nine-banded armadillos (*Dasypus novemcinctus*) in Northeast Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 107, n. suppl 1, p. 209–213, dez. 2012.

OLIVEIRA, E. H. DE; HOLANDA, E. C.; ANDRADE, S. M. DE; COSTA, P. R. C.; TAMINATO, R. L.; SANTOS, D. A. Leptospirose no Brasil: uma abordagem em saúde coletiva. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e19411627111, 25 abr. 2022.